

## ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: MITOS E RECONHECIMENTO

MAIA, Andreia Vieira<sup>1</sup> - UNIPLAC

CARON, Lurdes<sup>2</sup> - UNIPLAC

Agência Financiadora: Não contou com financiamento

**Resumo:** Como pesquisadoras na área da educação especial, participamos de discussões pertinentes à mesma. Em uma destas discussões surgiu a pergunta norteadora deste artigo: como os mitos e as crenças populares influenciam no reconhecimento de alunos com altas habilidades/superdotação nas instituições de ensino formal? Para responder essa pergunta buscamos autores, tais como: Souza (2010), Reche & Freitas (2005), Pérez (2011), Virgolim (2011), Alencar (2010), dentre outros. O artigo compreende três partes: a primeira, conceituando altas habilidades/superdotação - AH/SD, seguida dos mitos e crenças que envolvem esse tema e a terceira, com os indicadores de AH/SD e as considerações finais. Como resultado final, concluímos por meio da pesquisa bibliográfica que o conceito de AH/SD está relacionado com habilidades, aptidão, inteligência acima da média que podem aparecer ao longo do desenvolvimento do indivíduo. Sobre a origem das AH/SD, há discussões entre os teóricos que indicam que podem ser de ordem genética e/ou ambientalista, alguns professores acreditam que essa superdotação é “nato” à criança, e está relacionada a classes sociais mais abastadas, pois estes podem investir na educação dos filhos, podendo até “induzir” por meio dos estímulos a superdotação. Os mitos e crenças populares invisibilizam pessoas com superdotação, dificultando seu reconhecimento, as patologias de “doentes mentais” também influenciam neste processo, bem como a pouca produção científica sobre a temática. Percebemos que há indicadores comuns que ajudam no reconhecimento das AH/SD, e a importância da observação sistematizada de pais, professores e grupo social, nesse reconhecimento.

**Palavras - chave:** Altas Habilidades/Superdotação. Mitos. Reconhecimento.

### Considerações Iniciais

Incluir é uma ação que envolve, e que em educação, podemos dizer que quando um aluno (independentemente de suas dificuldades ou deficiências) está envolvido nas atividades ele está incluso, mas basta a qualquer momento durante a aula que ocorra uma omissão, limitação ou desatenção para que seja observada a exclusão.

Iniciamos a pesquisa buscando no dicionário o conceito da palavra inclusão que significa uma ação ou resultado de englobar, incorporar ou envolver; sendo seus antônimos ou contrá-

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Acadêmico em Educação PPGE - Universidade do Planalto Catarinense-UNIPLAC Lages- S/C. E-mail: radijamaia@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Acadêmico em Educação PPGE - Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC Lages- S/C. E-mail: lurcaron@gmail.com

rios as palavras desatenção, eliminação, elisão, exceção, exclusão, exclusiva, expulsão, limitação, omissão, preterição e supressão.

Neste contexto, alunos com alguma habilidade “diferenciada” acabam destacando-se dos demais nas atividades ou sofrendo alguma limitação na sua oralidade ou escrita, sendo às vezes excluído pelo professor ou colegas.

Como veremos a seguir, essa exclusão pode ser o reflexo dos mitos e pré-conceitos, abordaremos essa questão, bem como indicaremos por meio dos autores referenciados, caminhos para o reconhecimento destes alunos com altas habilidades/superdotação e como colaborar no atendimento as necessidades educacionais especiais destes alunos com AH/SD.

### **1. Conceituando altas habilidades/superdotação**

Iniciamos referenciando GICK (2008, p. 15), com sua dissertação intitulada “Altas habilidades: um estudo de caso”, que traz “o conceito de altas habilidades/superdotação o qual varia de acordo com a cultura de um povo, sendo modificado no decorrer dos tempos da história”. Sendo assim, buscamos este conceito no dicionário.

Segundo o dicionário Priberam da Língua Portuguesa, habilidade está relacionado à qualidade daquele que é hábil, capacidade, inteligência, destreza, astúcia, manha, aptidão, engenho; e a palavra superdotação está relacionada ao sobredotado que significa “que ou quem é dotado de capacidades, geralmente intelectuais, acima do que é considerado normal”.

No Brasil são utilizados os dois termos juntos altas habilidades/superdotação, que destaca a ênfase mais no desempenho do que as características do indivíduo e o segundo termo está associado à habilidade extrema.

Segundo GICK (2008, p. 16) o termo superdotado é descrito pelo Ministério da educação e Cultura - MEC por meio da portaria do Ministério da Educação Centro Nacional da Educação Especial - CENEP nº 69, de 28/08/86, da seguinte forma (MEC - Programa de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Superdotação e Talento v. I p. 56) como; educandos que apresentam,

Notável desempenho e /ou elevada potencialidade nos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual, aptidão acadêmica, pensamento criador, capacidade de liderança, talento especial para artes, habilidades psicomotoras, necessitando de atendimento educacional especializado.

Verificamos que as altas habilidades/superdotação estão relacionadas a habilidades, aptidão, inteligência acima da média e que são apresentados e desenvolvidos ao longo do desenvolvimento do indivíduo.

É necessário compreender os conceitos de cada palavra para observar o tema desprovido de mitos ou preconceitos populares, de senso comum, desenvolvidos ao longo da história da humanidade e segundo GICK (2008), estes, variam de acordo com a cultura de um povo.

Souza (2010) em seu artigo “Excêntricos e extraordinários”, concentrados na solução de fórmulas e desenvolvendo insondáveis teorias, estamos acostumados a julgar gênios como pessoas estranhas por suas habilidades sociais.

Destacamos no artigo, acima citado, algumas histórias tais como do matemático austríaco Kurt Godel (1906-1978), que elaborou o Teorema da Incompletude[1], foi um dos acontecimentos científicos mais importantes do século 20, o que não o livrou do medo obsessivo de ser envenenado, muitas vezes deixava de comer até que sua mulher Adele provasse antes a comida, na década de 1970 com o adoecimento de Adele, passou a reduzir a comida até rejeitá-la totalmente, morreu pesando pouco mais de 30 quilos, por desnutrição causada por distúrbio de personalidade.

Destacamos ainda outros indivíduos com altas habilidades/superdotação, como o inglês Oliver Heaviside (1850-1925), que estabeleceu as bases matemáticas para os circuitos elétricos, que gostava de trabalhar em lugares minúsculos e de ficar no escuro, outro claustrofóbico ilustre foi o escritor e bioquímico americano Isaac Asimov, que também tinha aversão a entrar em aviões (aviofobia), o americano Ted Kaczynsky (1942), gênio da matemática, mais conhecido como Unabomber<sup>2</sup>, depois de uma série de atentados que o levaram a prisão perpetua, se afastou antes do círculo social para viver como um eremita numa cabana na floresta.

SOUZA (2010, p. 3) destaca também que os chamados “gênios” podem ter diferentes formas de se ajustar ao meio e a sua própria realidade intelectual e nem sempre a sociedade está pronta a recebê-los; ele pode ser capaz de perceber aquilo que outras pessoas não veem, num nível considerado diferenciado, e isso realmente assusta, esse brilhantismo de ver além, nem sempre é entendido pelos próprios gênios, é preciso lidar com um nível de turbulência emocional que é difícil de administrar, muitas vezes precisando de ajuda para poder lidar com a própria inteligência.

Lendo esses relatos históricos percebemos que muitos mitos podem surgir ao longo da história, relacionando pessoas com altas habilidades a “excêntricos”, “loucos”, “desajustados”, “difíceis de compreender e conviver”, veremos como os mitos podem influenciar no reconhecimento destas pessoas na sua infância e vida escolar, nas instituições de ensino formal.

## **2. Os mitos sobre altas habilidades/superdotação**

Iniciaremos abordando o significado da palavra mito, que tem sua origem na Grécia Antiga, Cabral (2014), e significa contar, narrar algo para alguém que reconhece o proferidor do discurso como autoridade sobre aquilo que foi dito, encontramos na história muitos mitos, os quais utilizam-se de muita simbologia e personagens sobrenaturais como deuses e heróis, sendo a mitologia o estudo do mito com suas origens e significados.

Frazão e Cabral (2014), relatam que o mito nem sempre é utilizado na simbologia correta, porque também é usado em referência as crenças comuns que não tem fundamento objetivo ou científico.

Neste sentido, do mito ser compreendido como crenças comuns, abordaremos o estudo elaborado por Rech & Freitas (2005) intitulado “Uma análise dos mitos que envolvem alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS”, na qual relatam que alguns pesquisadores brasileiros como Alencar e Fleith (2001), Guenther (2000) e o MEC (Brasil,

1999a), e estrangeiros como a americana Winner (1998), e a espanhola Extremiana (2000), tem abordado em suas publicações os mitos e crenças que envolvem estas crianças com altas habilidade.

Reche & Freitas (2005), elaboraram neste estudo, algumas categorias de mitos que foram pesquisados e apresentados nos resultados e discussões. O primeiro mito aborda sobre a origem das características destas pessoas com altas habilidades, a qual não há uma uniformidade nas opiniões entre geneticistas e ambientalistas em relação ao tema. O segundo mito destaca se as altas habilidades são uma característica exclusivamente genética, as professoras que participaram da pesquisa acreditam que sim, que é algo “nato”, e percebe-se assim que esse mito ainda é inerente no cotidiano escolar dos alunos, sem cogitar a influência do ambiente neste processo.

O terceiro mito pesquisado por Reche e Freitas (2005), questiona as participantes se altas habilidades é uma característica que depende exclusivamente do estímulo ambiental, e 100% das professoras desmitificaram essa concepção duvidosa. Outro mito abordado tinha relação à influência dos pais como condutores (fabricantes) as altas habilidades/superdotada, após lerem as respostas concluíram que 20% das professoras acreditam que os pais podem “fabricar” ou “induzir” seus filhos a isto e 80% acham que os pais podem contribuir, mas o interesse deve partir da criança.

Um mito relacionado pelas autoras Reche e Freitas (2005), diz respeito à classe social, 40% das professoras demonstraram acreditar que um indivíduo pode ser superdotado se provier de uma família com posses, pois terá condições de investir financeiramente em seus filhos. Esse é um mito, pois a superdotação pode apresentar-se em qualquer nível, independente de raça, cor, idade, credo qualquer nível econômico.

Sobre o mito de identificar, na pesquisa desenvolvida, apenas uma professora achou que esse reconhecimento traria consequências negativas ao aluno e sobre o mito do desempenho foi possível verificar o estereótipo equivocado do aluno como aquele que se destaca em todas as matérias, com rendimento dez em tudo.

Os mitos advindos como consequências dos comportamentos dos alunos com altas habilidades/superdotação demonstram que eles são vistos como possíveis doentes mentais, como pessoas que terão sucesso profissional garantido, que são auto-educáveis etc; tais mitos prejudicam, ainda mais, a identificação e o atendimento destes alunos, já que são vistos como autodidatas e não precisam de ajuda efetiva.

Outra autora importante que discute sobre mitos é Pérez (2011) em seu artigo intitulado “O culto aos mitos sobre as altas habilidades/superdotação?” Traz reflexões importantes que colaboram com essa pesquisa bibliográfica sobre o tema mitos, mostra como os mitos influenciam na identificação destes alunos. O tema das altas habilidades/superdotação e as pessoas que apresentam esse comportamento há muito tempo são objeto de mitos e crenças populares que fazem do tema um tabu e que invisibilizam essas pessoas. Ainda são tímidas a produção científica e a crescente visibilidade que o tema vem adquirindo na educação brasileira, principalmente por força das normas educacionais mais recentes, que preveem o atendimento educacional especializado aos alunos com altas habilidades/superdotação em todos os níveis, etapas

e modalidades da educação. Como Pérez (2011), relata a carência de referências sobre o tema, faz com que aumente a procura por publicações estrangeiras, muitas vezes, elaboradas por pessoas que não possuem formação teórica ou experiência na área.

Peréz (2011) faz uma análise crítica do livro francês “A cultura dos superdotados?” (Bergès-Bounes & Calmettes-Jean, 2010), com o objetivo de mostrar como os mitos e crenças populares estão presentes quando se trata sobre pessoas com altas habilidades/superdotação.

Para Pérez (2003), os mitos recriados e reafirmados podem conduzir à criação de uma imagem patologizada e deturpada desse ser humano diferente, negando-lhe, em última instância, o direito de construir uma identidade sadia.

O artigo da Pérez (2011) indica que os mitos podem conduzir a criação desta imagem patologizada, assim como na pesquisa utilizada no início deste capítulo que compartilha desta mesma conclusão; de que os mitos influenciam podendo levar a essa imagem dita patologizada.

O tema sobre mitos e altas habilidades/superdotação não se esgota. Há necessidade que mais pesquisas sejam desenvolvidas, e ao mesmo tempo, trabalhar a formação dos professores envolvidos neste processo, envolver a família, escola, amigos, instituições, sociedade, de forma que ajudem a refletir e quebrar esses mitos.

Na sequência abordamos sobre o reconhecimento dos alunos e das pessoas com altas habilidades/superdotação e quais os indicadores que poderão ser utilizados e referências que embasam essa pesquisa.

### **3. Indicadores de altas habilidades/superdotação**

Iniciamos a reflexão a partir do livro da Angela Virgolim (2011), intitulado “Altas Habilidades/ superdotação: encorajando potenciais” que no capítulo três aborda “Como reconhecer uma criança superdotada?” Relata que embora autores difiram na forma com que abordam as altas habilidades/superdotação, algumas características são comuns a eles Renzulli (2004b), chama atenção para duas categorias amplas e distintas: a superdotação escolar e a superdotação criativo-produtiva.

Na superdotação escolar destaca algumas características observáveis, tais como: as boas notas, grande vocabulário, questionador, necessita de pouca repetição do conteúdo escolar, concentração, aprende com rapidez, boa memória, perseverante, consumidor do conhecimento, excelente raciocínio verbal e /ou numérico, lê por prazer, gosta de livros técnicos e profissionais, dentre as características afetivo emocionais deste grupo. Para Renzulli e Reis (1997a) as pessoas com superdotação são de perseverança nas atividades motivadoras, de grande intensidade emocional e tendem ao perfeccionismo.

A superdotação criativo-produtiva implica no desenvolvimento de materiais e produtos originais. O aluno é visto como um “aprendiz em primeira mão”, no sentido que trabalha com problemas que têm relevância para ele e são considerados desafiadores, apresentam as seguintes características é criativo original, tem bom humor, diversidade de interesses, gosta de fantasiar, brincar com as ideias, não liga para convenções, é inventivo, constrói novas estruturas,

sensível a detalhes, procura novas formas de fazer as coisas, é produtor de conhecimento, não gosta de rotina, encontra ordem no caos. As características afetivas emocionais deste grupo, são demonstrar sensibilidade/empatia, capacidade de reflexão, imaginação vívida, senso agudo de justiça, questionam regras/ autoridade, preocupação moral em idades tenras e investem quantidade significativa de energia emocional naquilo que fazem.

Em outro artigo de Angela Virgolim (2001, p. 2), intitulado “A criança superdotada em nosso meio: aceitando suas diferenças e estimulando seu potencial”, também sobre as características das crianças superdotadas relata que,

Em geral, as crianças superdotadas não apresentam estas características simultaneamente, nem mesmo com graus de habilidades semelhantes. Um dos aspectos mais marcantes da superdotação relaciona-se ao seu traço de heterogeneidade. Assim, algumas pessoas podem se destacar em uma área, ou podem combinar várias – como, por exemplo, o humorista Jô Soares, que além de exibir um pensamento criador, original e bem-humorado, também se revela na área musical, tocando múltiplos instrumentos; no campo da linguagem, falando vários idiomas e escrevendo livros e crônicas; e ainda no setor da liderança, por seu carisma e capacidade de coordenar grupos. A essa confluência de habilidades chamamos de multipotencialidades, que representa mais uma exceção do que uma regra entre os indivíduos superdotados.

Esse traço de heterogeneidade, as multipotencialidades é uma exceção entre os indivíduos superdotados.

Neste mesmo artigo a autora cita Winner (1998), que considera crianças com alto QI (academicamente superdotadas) podem apresentar nos primeiros cinco anos de vida, algumas características que serão percebidas por pais atentos ao seu desenvolvimento. Entre os primeiros sinais, ela destaca:

1. Maior tempo de atenção e vigilância, reconhecendo seus cuidadores desde cedo;
2. Preferência por novos arranjos visuais;
3. Desenvolvimento físico precoce: sentar, engatinhar e caminhar antes do normal;
4. Linguagem adquirida mais cedo, rapidamente progredindo para sentenças complexas; apresentando grande vocabulário e estoque de conhecimento verbal;
5. Super-reatividade: apresentam reações muito intensas a ruídos, dor e frustração;
6. Aprendizagem rápida, com instrução mínima (pouca ajuda ou estímulo de adultos);
7. Curiosidade intelectual, com elaboração de perguntas profundas e persistência até alcançar a informação desejada;
8. Alta persistência e concentração, quando estão interessadas em algo;
9. Alto nível de energia, que pode levar à hiperatividade, quando são insuficientemente estimuladas (às vezes necessitam de menos horas de sono do que o normal para a idade);
10. Interesses quase obsessivos em áreas específicas, a ponto de se tornarem especialistas nestes domínios (VIRGOLIM, 2001, p. 2).

Percebemos como essas características podem ser facilmente percebidas pelos pais, e com relação às habilidades relacionadas à escola e aos fatores sócio- emocionais, a autora destaca:

1. Apresentam leitura precoce (por volta dos quatro anos ou antes), com instrução mínima;
2. Fascínio por números e relações numéricas;
3. Memória prodigiosa para informação verbal e/ou matemática;
4. Destaque em raciocínio lógico e abstrato;
5. Dificuldades com ortografia, uma vez que pensam mais rápido do que conseguem escrever.
6. Frequentemente brincam sozinhas e apreciam a solidão (por não terem outras crianças de sua idade com o mesmo interesse, ou por se sentirem diferentes);
7. Preferência por amigos mais velhos, próximos a ela em idade mental;
8. Interesse por problemas filosóficos, morais, políticos e sociais – podem tornar-se sobrecarregadas por estas



preocupações precoces e desenvolverem posturas morais incomuns – como tornar-se vegetariana por escolha própria. 9. Em decorrência de suas altas habilidades verbais, apresentam alto senso de humor. VIRGOLIM (2001, p. 3)

Os professores podem observar essas características nas atividades desenvolvidas no espaço escolar, Alencar (2010, p. 08), em seu artigo intitulado “O aluno com altas habilidades no contexto da educação inclusiva”, traz algumas recomendações ao professor da sala de aula regular oriundas da literatura sobre educação do aluno com altas habilidades; recomendando que cada professor reflita a respeito do que poderia fazer no sentido de operacionalizar esses objetivos em sua prática docente, como:

1. Ajudar o aluno a desenvolver ao máximo os seus talentos e habilidades.
2. Fortalecer um autoconceito positivo, propiciando experiências de sucesso para todos os alunos e fazendo com que o aluno perceba os seus “pontos fortes”.
3. Ajudar o aluno a desenvolver bons hábitos de estudo.
4. Incrementar a motivação do aluno, utilizando estratégias diversas para despertar e alimenta o interesse, e mesmo a expansão dos interesses do aluno.
5. Respeitar o ritmo de aprendizagem do aluno.
6. Incrementar um clima de aprendizagem que faça com que o aluno se sinta valorizado, respeitado e estimulado a dar o melhor de si.
7. Priorizar também a dimensão afetiva (sentimentos e valores) além de contribuir para o desenvolvimento social do aluno e a educação do caráter.
8. Propiciar condições mais favoráveis ao desenvolvimento do potencial criador de cada aluno, tanto pelo fortalecimento de traços de personalidade que se associam à criatividade, como autoconfiança, iniciativa, flexibilidade, persistência, quanto encorajando e possibilitando o exercício do pensamento criativo.
9. Criar estratégias instrucionais que encorajem o estudo independente do aluno e a investigação no contexto do conteúdo específico do currículo que estiver sendo tratado.
10. Permitir uma aprendizagem mais profunda em tópicos selecionados pelo aluno em áreas específicas de estudo.

As indicações aos professores e aos pais, para o reconhecimento de pessoas com altas habilidades/superdotação, podem contribuir também para o processo de ensino-aprendizagem dos demais alunos, incentivando e estimulando todos os alunos neste processo.

Aranha (2005, p. 19) traz no Caderno Saberes e Práticas da Inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades especiais de alunos com altas habilidades/superdotação; que em geral, na escola, estes alunos apresentam,

[...], um comportamento caracterizado pela curiosidade, pela confluência de ideias, desempenho superiores em uma ou mais áreas, grande motivação pela aprendizagem, facilidade para abstração, percepção, relacionamento de um tema específico a um contexto amplo, estilos particulares para aprendizagem e uma busca constante para atingir alvos e metas distantes.

Estes comportamentos podem ser observados na sala de aula pelo professor que tem condições de conviver com vários alunos e realizar uma observação sistemática, prolongada, qualitativa das expressões de habilidades apresentadas durante as atividades, analisando os resultados apresentados pelos alunos de seus processos de aprendizagem e da qualidade das relações sociais.

O professor neste contexto torna-se um profissional importante no reconhecimento destes alunos e poderá colaborar nas adaptações curriculares que permitam ao aluno aprendiza-

gens significativas na escola, lembrando que esta estratégia poderá também ser utilizada para ressignificar a aprendizagem dos demais alunos.

A família tem um papel importante neste processo, pois pela qualidade das observações de segmentos como escola, família e grupos sociais, ajudam a traçar o perfil das altas habilidades/superdotação.

A família contribui no processo de identificação, ao apresentar algumas características particulares de seu/sua filho (a), observado (a) durante o processo de desenvolvimento. Há que se observar algumas questões em relação ao desempenho que é exigido por alguns pais, que estimulam excessivamente seu filho para que possa apresentar indicadores de superdotação (ARANHA 2005, p. 21).

Compreendemos que o reconhecimento das altas habilidades/superdotação exige um planejamento, observação, estrutura, com uma metodologia previa, para os encaminhamentos necessários, a escola no contexto inclusivo pode apresentar propostas que atendam as particularidades destes alunos.

### **Considerações Finais**

Por meio dessa pesquisa bibliográfica alguns autores nos ajudaram nessa emblemática, e percebemos que o conceito de altas habilidades/superdotação está relacionado com aptidão, inteligência acima da média que podem ser demonstradas ao longo do desenvolvimento do indivíduo.

Nas referências citadas abordamos sobre o conceito de mito, palavra que tem origem na Grécia antiga e denotava a narrativa de histórias sobre personagens sobrenaturais, deuses, mas que também pode ser compreendida como crenças populares construídas historicamente, esses mitos compreendidos como crenças populares podem gerar obstáculos na compreensão sobre as AH/SD, tais como, que pessoas com habilidades acima da média são “difíceis de lidar”, “excêntricos”, “aprendem tudo sozinhos”, como relatamos no texto.

Sobre a origem destas altas habilidades, há discussões de que possam ser de ordem genéticas e ambientais, mas alguns professores pesquisados acreditam que seja algo “nato”, outro mito é que os pais podem “induzir” seus filhos a superdotação por meio dos estímulos e que crianças de classes mais favorecidas podem ter superdotação pois tem acesso à educação de qualidade. O culto ao mito e as crenças populares acabam invisibilizando essas pessoas, dificultando o processo de identificação (Pérez, 2011) a autora relata que há pouca produção científica nessa temática.

A pergunta norteadora desta pesquisa era como os mitos e preconceitos influenciam no reconhecimento de alunos com altas habilidades/superdotação? Pelas reflexões a partir de autores pesquisados a pergunta foi respondida. No entanto, continua o desafio para desenvolver novas reflexões sobre o tema e por meio delas contribuir com professores no seu fazer pedagógico.



gico para a inclusão e socialização de alunos com altas habilidades e que estes possam exercer sua cidadania.

Percebemos por meio da pesquisa que há indicadores comuns para reconhecimento destes alunos com altas habilidades, e a importância da observação sistematizada pelo professor, família e grupo social neste processo. A educação na perspectiva inclusiva pode apresentar propostas que colaborem no desenvolvimento das altas habilidades/superdotação, dos alunos identificados.

### Notas

1. O Teorema da Incompletude de Gödel: A Descoberta Matemática Nº 1 do Século XX. Em 1931, Kurt Gödel desferiu um golpe devastador nos matemáticos de sua época, fez uma descoberta-marco, tão poderosa quanto qualquer coisa que Albert Einstein desenvolveu. A descoberta de Gödel não se aplica somente à matemática, mas literalmente todos os ramos da ciência, lógica e conhecimento humano. Ela tem verdadeiramente implicações que abalam a Terra. Estranhamente, poucas pessoas sabem qualquer coisa sobre ela. Permita-me contar-lhe a história. Os matemáticos adoram provas. Eles estavam furiosos e chateados por séculos, porque eles eram incapazes de PROVAR algumas das coisas que eles sabiam que era verdade. Por exemplo: se você estudou geometria no colégio, você fez os exercícios onde você prova todos os tipos de coisas sobre os triângulos, baseado em uma lista de teoremas. Aquele livro de geometria do colégio é feito sobre os cinco postulados de Euclides. Todos sabem que os postulados são verdadeiros, mas em 2500 anos ninguém imaginou um meio de prová-los. Sim, parecem sim, perfeitamente razoável que uma linha possa ser estendida infinitamente em ambas as direções, mas ninguém tem sido capaz de PROVAR isso, nós só podemos demonstrar que eles são um conjunto de 5 suposições razoáveis e de fato necessárias. Grandes gênios matemáticos estavam frustrados por mais de 2000 anos porque eles não podiam provar todos os seus teoremas. Havia muitas coisas que era “obviamente” verdade, mas ninguém conseguia imaginar um meio de prová-los. No início dos anos 1900, entretanto, um tremendo senso de otimismo começou a crescer nos círculos matemáticos. Os matemáticos mais brilhantes do mundo (como Bertrand Russell, David Hilbert e Ludwig Wittgenstein) estavam convencidos que estavam rapidamente se aproximando de uma síntese final. Uma “Teoria de Tudo” unificada, que finalmente amarraria todos os pontos soltos, a matemática seria completa, à prova de balas, hermética, triunfante. Em 1931, este jovem matemático austríaco, Kurt Gödel, publicou um artigo que de uma vez por todas PROVOU que uma única Teoria de Tudo é realmente impossível. A descoberta de Gödel foi chamada de “O Teorema da Incompletude”.

2. Theodore Kaczynski, conhecido pela alcunha conferida pelo FBI, Unabomber, era um grande matemático da universidade de Berkeley que abandonou sua vida profissional e acadêmica para viver em uma cabana no meio da floresta para caçar sua própria comida e viver de seus próprios recursos. Começou a escrever seu manifesto, conhecido hoje como Manifesto Unabomber, antes de se isolar, e depois que se isolou passou a arquitetar sua estratégia de publicidade, com raspas de metais e materiais simples retirados de detritos da civilização, fabricou bombas e as enviou ou instalou em diferentes pontos dos Estados Unidos; almejando nomes-chaves da produção acadêmica ou locais emblemáticos, como lojas de equipamento eletrônico e computadores. Sua luta contra a tecnocracia começava assim, resultando em muitas explosões, muitos feridos, alguns mutilados e poucos mortos. As bombas tomaram os noticiários de assalto. Em 1995, Theodore enviou uma carta à imprensa exigindo a publicação de seu manifesto intitulado “Industrial Society and its Future” (A sociedade Industrial e seu Futuro), que começa com o seguinte parágrafo: “A revolução industrial e suas consequências foram um desastre para a raça humana. Elas aumentaram largamente a expectativa de vida daqueles de nós que vivem em países ‘avançados’, mas desestabilizaram a sociedade, tornaram a vida vazia de significado, submeteram seres humanos à indignidade, levaram à proliferação de sofrimento psicológico (no terceiro mundo, também ao sofrimento físico) e infligiram danos severos no mundo natural. O desenvolvimento contínuo da tecnologia fará a situação piorar. Ele certamente subjugará os seres humanos a grandes indignidades e causará danos ainda maiores à natureza, o que provavelmente causará uma confusão social e sofrimento psicológicos ainda maiores - mesmo em países ‘avançados’ Este manifesto ficou conhecido como o Manifesto Unabomber, e foi publicado tanto no NY Times quanto no Washington post. Com a publicação, o irmão de Theodore reconheceu os escritos e ao arrumar sua antiga casa para venda, achou os rascunhos do manifesto, levando à prisão do serial bomber mais famoso dos Estados Unidos. Hoje em dia Theodore Kaczynski está preso em sentença perpétua, esporadicamente escreve textos bastante polidos e comedidos - pois são submetidos à censura penitenciária antes de saírem da prisão - e aceita correspondência, tendo o costume de responder a todas as cartas que recebe. Se você deseja se comunicar com o Unabomber em pessoa, seu endereço postal é: Ted Kaczynski #04475-046, US Pen-Admin Max Facility, P.O. Box 8500, Florence, CO 81226

## Referências

ALENCAR, Eunice Soriano. **O aluno com altas habilidades no contexto da Educação Inclusiva**.2010.Disponível: <[http://www.altashabilidades.com.br/.../publicações\\_contexto%20da%20edu.%20inclusiva\\_144939.doc](http://www.altashabilidades.com.br/.../publicações_contexto%20da%20edu.%20inclusiva_144939.doc)> Acesso em: 30 mai.2014.

ARANHA, Maria Salete Fabio (Org.) **Caderno Saberes e práticas da Inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. Coordenação Geral: SEESP/MEC; Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2005

CABRAL, João Francisco. **O mito e a filosofia**. 2014. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/filosofia/mito-filosofia.htm>>. Acesso em: 09 jul. 2014.

FRAZÃO, Dilva Guimarães, CABRAL, Paulo. **Significado de Mito**.2014. Disponível em <<http://www.significados.com.br/mito/>>. Acesso em 09 jul.2014.

GICK, Andrea Rott **Altas habilidades/Superdotação: Um estudo de caso**. Uruguaiana, 2008. Disponível:<http://w.w.w.revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/.../3748> >Acesso em: 24 nov.2011

“HABILIDADE”, in **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [em linha], 2008-2013, Disponível em <<http://www.priberam.pt/dlpo/habilidade>> Acesso em 06 jul. 2014.

KACZYNSKI, Theodor. **Protopia** Wiki. Disponível em <[http://pt-br.protopia.wikia.com/wiki/Theodore\\_Kaczynski](http://pt-br.protopia.wikia.com/wiki/Theodore_Kaczynski)> Acesso em 06 jul. 2014.

MARSHALL, Pierre. **O Teorema da Incompletude de Gödel: A Descoberta Matemática Nº 1 do Século XX**. (traduzido ao português por Mateus Scherer Cardoso). Disponível em< <http://www.cosmicfingerprints.com/o-teorema-da-incompletude-de-godel-a-descoberta-matematica-n%C2%BA-1-do-seculo-xx/>>. Acesso em 07 jul. 2014

PÉREZ, Suzana Graciela Pérez Barrera. **O culto aos mitos sobre as altas habilidades/superdotação?** *Psicol. Argum*, Curitiba, v. 29, n. 67, p. 513-531, out. /dez. 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/Chico/Desktop/culto%20aos%20mitos.pdf>. > Acesso em: 06 jul.2014

RECHE, A., FREITAS, Soraia Napoleão. **Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS**. *Revista Brasileira da Educação Especial*. Vol. 11, nº2. Marília\_ São Paulo, mai.ago.2005. Disponível em: <<http://dx.doi.or/10.1590>>. Acesso em: 9 nov.2011.

“SOBREDOTADOS”, in **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** 2008-2013, Disponível em <<http://www.priberam.pt/dlpo/sobredotados>> Acesso em 04 jul.2014

SOUZA, K. Excêntricos e extraordinários. *Revista da Cultura*. São Paulo, nº34, p.01-03, maio, 2010: Disponível em <<http://www.revista dacultura.com.br>. > Acesso em: 10. out. 2014.

VIRGOLIM, Angela. **Altas Habilidades/ superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2007, 70p: il. Collor.

VIRGOLIM, Angela. A criança superdotada em nosso meio: aceitando suas diferenças e estimulando seu potencial. Escola de Pais do Brasil, Seção de Brasília, 2001. Maio, 08-10. Disponível em: <[http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=98](http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=98)>. Acesso em: 07 jul. 2014.

WINNER, E. (1998). Crianças superdotadas: Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed.

